

A EXPERIÊNCIA, O CRESCIMENTO E O MINISTÉRIO DE VIDA PARA O CORPO

(Sexta-feira – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Um

Viver na comunhão da vida divina

Leitura bíblica: 1Jo 1:2-7, 9

I. Precisamos entrar no aspecto vertical e horizontal da comunhão da vida divina:

- A. A comunhão é o fluir da vida eterna em todos os crentes que receberam e possuem a vida divina; é ilustrada pelo fluir do rio da água da vida na Nova Jerusalém – Ap 22:1.
- B. Primeira de João 1:2-3 e 6-7 revela que a comunhão da vida divina tem tanto o aspecto vertical quanto o horizontal:
 - 1. Primeira de João 1:2-3 diz: “(e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela testificamos e vos anunciamos a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada); o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós, para que vós também tenhais comunhão conosco; e, de fato, a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo”:
 - a. O aspecto vertical da comunhão refere-se a nossa comunhão com o Deus Triúno; o aspecto horizontal da comunhão refere-se a nossa comunhão uns com os outros.
 - b. A experiência inicial dos apóstolos foi vertical, mas quando os apóstolos anunciaram a vida eterna a outros eles experimentaram o aspecto horizontal da comunhão divina.
 - 2. O versículo 6 diz: “Se dissermos que temos comunhão com Ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade”; esse é o aspecto vertical da comunhão.
 - 3. O versículo 7 diz: “Mas se andarmos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros”; esse é o aspecto horizontal da comunhão.
- C. Precisamos ver o relacionamento entre o aspecto vertical e o horizontal da comunhão divina:
 - 1. Se você não tem comunhão adequada com o Senhor é difícil ter comunhão com os demais crentes; do mesmo modo, se você não tem a comunhão adequada com os demais crentes é difícil ter comunhão com o Senhor; a razão para isso é que a comunhão divina é uma só – At 2:42.
 - 2. Quando não estamos nessa comunhão de maneira prática, estamos fora do Espírito, do Deus Triúno e da vida divina – cf. 2Co 13:14; 1Co 1:9; Fp 2:1.
 - 3. Devemos tentar ter comunhão com os demais crentes o quanto for possível; essa comunhão divina não somente nos corrige; ela também

nos molda e até mesmo nos reconstitui; essa comunhão traz o elemento divino ao nosso ser espiritual, causando uma mudança em nós.

4. Comunhão também indica colocar de lado os nossos interesses pessoais e nos unirmos a outros por um propósito comum; conseqüentemente, viver na comunhão divina é colocar de lado os nossos interesses pessoais e nos unir aos apóstolos e ao Deus Triúno para a realização do propósito de Deus – At 2:42; 1Jo 1:3; 1Co 1:9; 3:6, 12.

D. A comunhão divina é a realidade do viver no Corpo de Cristo:

1. A razão de o Senhor ainda não ter voltado (Ap 22:20) é que os crentes são individualistas, independentes, insistentes em suas opiniões e divididos.
2. Ao ser restringido na comunhão divina o Corpo de Cristo é guardado em unidade e a obra do ministério continua a avançar; o que mantém tudo vivo é a comunhão – Ef 4:11-12; cf. Ez 47:9.

E. A comunhão de vida, o fluir interior de vida, resulta em alegria e no brilhar interior, o governar interior da luz da vida – 1Jo 1:4-5; Jo 1:4; 8:12; cf. 2Co 5:13.

II. Precisamos entrar nos dois aspectos da comunhão divina por meio dos dois espíritos:

A. Precisamos entrar no aspecto vertical da comunhão divina por meio do Espírito divino, o Espírito Santo – 2Co 13:14; 2Tm 4:22:

1. O próprio Espírito é a comunhão pois a comunhão é o fluir, a corrente do Espírito; isso é como dizer que a corrente elétrica é simplesmente a própria eletricidade; a corrente elétrica é a eletricidade em movimento.
2. Da mesma forma, a comunhão do Espírito Santo mencionada em 2 Coríntios 13:14 é o Espírito em movimento; a graça de Cristo é o próprio Cristo desfrutado por nós; o amor de Deus é o próprio Deus experimentado por nós; e a comunhão do Espírito é o próprio Espírito se movendo em nós.

B. Precisamos entrar no aspecto horizontal da comunhão divina através do espírito humano – Fp 2:1; Ap 1:10:

1. Para ter comunhão horizontal verdadeira uns com os outros precisamos exercitar nosso espírito – 1Tm 4:7.
2. Se exercitarmos o nosso espírito não iremos falar de maneira mundana, falar negativo sobre os santos ou sobre as igrejas, nem fofocar sobre os erros e falhas dos outros; quando exercitarmos nosso espírito, a natureza da nossa conversa mudará pois nosso espírito é santo – 2Co 6:6.

C. A comunhão horizontal é entrelaçada com a comunhão vertical; essa comunhão entrelaçada é a verdadeira comunhão:

1. Quando temos comunhão uns com os outros de maneira genuína ao exercitar nosso espírito, ficamos ansiosos para orar e contatar o Senhor; isso mostra quão próximo é o relacionamento entre o aspecto vertical e o horizontal da comunhão.

2. A nossa comunhão horizontal com os santos nos introduz na comunhão vertical com o Senhor; então, a nossa comunhão vertical com o Senhor nos introduz na comunhão horizontal com os santos.
- D. A comunhão divina é tudo na vida cristã:
1. Assim como a corrente elétrica é a própria eletricidade, a comunhão da vida divina, o fluir da vida divina, é a própria vida divina.
 2. A nossa vida cristã é uma vida de comunhão da vida divina.
 3. Os apóstolos queriam ter comunhão com os crentes, isso é comunhão horizontal; então os apóstolos declararam que a comunhão deles era com o Deus Triúno, isso é comunhão vertical.
 4. Devemos estar verticalmente tendo comunhão com o Senhor e ao mesmo tempo estar horizontalmente tendo comunhão uns com os outros.
 5. Por fim, nessa comunhão divina Deus está entrelaçado conosco; esse entrelaçador é o mesclar de Deus com o homem.
 6. Devemos perceber que quando a comunhão desaparece, Deus também desaparece; Deus vem como comunhão.

III. A nossa comunhão é aprofundada por meio da cruz:

- A. Em todo o universo há somente uma coisa que retira todos os obstáculos entre Deus e nós: a cruz.
- B. A estrofe 6 do hino nº 340 no *Hinos* diz: “Comunhão profunda / E alta comunhão / Temos pela morte / E ressurreição”; sem o Espírito e a cruz não podemos ter verdadeira comunhão.
- C. A primeira linha do hino nº 152 diz: “Antes da unção, o sangue”:
 1. O sangue é um sinal poderoso da cruz, e a unção é um tipo do Espírito composto e todo-inclusivo.
 2. Esses dois elementos são mencionados em Levítico 14:6-10 e 14-18; nessa porção da Palavra nos é dito que o leproso, representando um pecador sujo, deve ser primeiro limpo pelo sangue; então, sobre a base do sangue, o azeite (a unção) é aplicado:
 - a. O sangue e a unção são aplicados sobre a ponta da orelha direita do leproso, sobre o polegar da sua mão direita e sobre o polegar do seu pé direito; a orelha representa o nosso ouvir a palavra de Deus, a mão representa fazermos as coisas de Deus e o pé significa tomarmos os caminhos de Deus.
 - b. Espiritualmente falando, a lepra é composta do ouvir errado, laborrar errado e andar errado; porque somos leprosos, primeiro precisamos ser limpos pelo sangue redentor de Cristo e então sobre o sangue precisamos do azeite que unge.
 - c. Consumadamente, o nosso limpar é pela comunhão divina do Espírito, baseado no sangue de Cristo que limpa.
- D. A comunhão divina é o dispensar do Deus Triúno a nós, homens tripartidos, fazendo de nós e Deus um; a palavra grega para *comunhão* significa “participação conjunta” e essa participação conjunta resulta em unidade:

1. Na verdade, comunhão é simplesmente unidade; quando Deus tem comunhão conosco e quando nós temos comunhão com Deus, isso torna Deus e nós um.
 2. Em todo o universo existe uma grande unidade, e essa grande unidade é a comunhão divina.
 3. O Senhor deseja fazer todos nós um, assim como o Pai, o Filho e o Espírito são um; em João 17 o Senhor orou: “Para que sejam um, como Nós somos um” (v. 22b); a unidade da igreja é parte da unidade divina da Trindade Divina (v. 21a).
 4. Por fim, a igreja e a Trindade Divina são uma em comunhão – Jo 14:21, 23.
- E. Precisamos experimentar a cruz para estarmos completamente na comunhão divina:
1. Porque há um problema com respeito a outro irmão em nós, a nossa comunhão com ele não é muito completa; talvez evitamos contatar determinados santos por causa dos problemas em nós que dificultam a comunhão divina.
 2. A nossa comunhão não é completa e problemas permanecem em nós porque não temos a cruz em nossa experiência – Gl 2:20a.
 3. O hino n° 321 diz: “Sem morrer não há a ressurreição”; isso significa: “Sem a cruz, não há Cristo”; além do mais: “Sem Cristo, não há Espírito e sem Espírito, não há comunhão”.
 4. Em Mateus 16:24 o Senhor disse: “Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me”; o Senhor usou as palavras *sua cruz* indicando que há uma porção especial da cruz para cada um de nós, a fim de anular cada um de nós.
 5. Na verdade, carregar a cruz é negar o ego, colocar o ego na morte, aplicar a cruz de Cristo ao ego a todo momento.
 6. A fim de termos a comunhão horizontal, precisamos negar a nós mesmos; negar a nós mesmos significa que somos insensíveis com relação a nós mesmos; então, nunca poderemos ser ofendidos.
 7. Precisamos da experiência da cruz para aprofundar a nossa experiência da comunhão divina – cf. 1Jo 1:9.

Porções do ministério:

O ASPECTO VERTICAL DA COMUNHÃO DIVINA POR MEIO DO ESPÍRITO SANTO

A comunhão divina tem dois aspectos: o aspecto vertical entre Deus e nós e o aspecto horizontal entre os crentes. O aspecto horizontal da comunhão divina é por meio do espírito humano. O aspecto vertical da comunhão divina é por meio do Espírito divino, o Espírito Santo (2Co 13:14; 2Tm 4:22). As palavras *por meio de* não são fortes o suficiente para expressar o que queremos dizer. O Espírito não está meramente

envolvido, envolto ou mesclado com a comunhão. O próprio Espírito é a comunhão pois a comunhão é o fluir, a corrente do Espírito. Isso é como dizer que a corrente elétrica é simplesmente a própria eletricidade. A corrente elétrica é a eletricidade em movimento. Quando a eletricidade para, a corrente elétrica também para. Da mesma forma, a comunhão do Espírito Santo mencionada em 2 Coríntios 13:14 é o Espírito em movimento. A graça de Cristo é o próprio Cristo desfrutado por nós; o amor de Deus é o próprio Deus experimentado por nós; e a comunhão do Espírito é o próprio Espírito se movendo em nós. A comunhão divina é o próprio Espírito Santo.

Sem o Espírito divino não há comunhão. O Espírito é o próprio elemento da comunhão. Quando um suporte é feito de madeira, a madeira é o elemento do suporte. Do mesmo modo, se um suporte é feito de aço, aço é o elemento do suporte. Se você tirar o elemento, o suporte não existe mais. É o mesmo com a comunhão divina. Se você tirar o Espírito, a comunhão divina desaparece.

O ASPECTO HORIZONTAL DA COMUNHÃO DIVINA POR MEIO DO ESPÍRITO HUMANO

Precisamos entrar no aspecto horizontal da comunhão divina por meio do espírito humano (Fp 2:1; Ap 1:10). Para ter verdadeira comunhão horizontal uns com os outros, precisamos exercitar o nosso espírito. Se exercitarmos o nosso espírito não iremos falar de maneira mundana, falar negativamente sobre os santos nem sobre as igrejas. Uma igreja local pode ser muito prejudicada se os muitos santos naquela localidade passarem tempo falando coisas negativas sobre outros santos e outras igrejas. Essas discussões espalham fofoca e morte entre os santos. Esse tipo de contato entre os santos não é a comunhão do espírito que Paulo falou em Filipenses 2. Em Filipenses 2:1-2, Paulo disse: “Portanto, se há algum encorajamento em Cristo, se há alguma consolação de amor, se há alguma comunhão de espírito, se há entranháveis afetos e compaixão, tornai plena a minha alegria...”. Paulo parecia dizer: “Irmãos, se vocês têm alguma comunhão comigo em espírito, a sua comunhão será o meu encorajamento e consolo. Então vocês tornarão a minha alegria plena”.

Comunhão verdadeira é por meio do nosso espírito. Quando exercitamos o nosso espírito, não conseguimos falar sobre diversões e entretenimentos mundanos. Quando exercitarmos o nosso espírito, a natureza da nossa conversa mudará pois o nosso espírito é santo (cf. 2Co 6:6). Se existem problemas em determinada igreja, talvez tenhamos o desejo de simplesmente falar sobre a situação, mas o nosso espírito interiormente irá nos encorajar a orar. O nosso espírito não nos permitirá fofocar sobre o erro e falha dos outros. A única maneira de se ter a realidade da comunhão horizontal é exercitando o nosso espírito.

Os dois aspectos da comunhão divina exigem que estejamos nos dois espíritos, o Espírito Santo e o espírito humano. Esses dois espíritos, por fim, tornam-se um (Rm 8:16; 1Co 6:17). Quando Paulo nos instrui a andar segundo o espírito em Romanos 8:4, ele está falando do espírito mesclado: o Espírito divino mesclado com o nosso espírito humano. Quando exercitamos o nosso espírito para levar a cabo a comunhão divina, somos plenamente santificados, resgatados e salvos de tudo que não é Cristo. Para sermos vitoriosos, vencedores, santificados e transformados, precisamos exercitar o nosso espírito a fim de levar a cabo os dois aspectos da comunhão divina.

A COMUNHÃO ENTRELAÇADA INCLUI O ASPECTO VERTICAL E O HORIZONTAL

Os aspectos horizontal e vertical da comunhão divina estão relacionados de maneira próxima. Podemos ver isso a partir da nossa experiência. Algumas vezes podemos falar sobre outros santos com a desculpa de ter comunhão sobre a situação deles, mas a nossa conversa é na verdade fofoca. Depois, muitas vezes não podemos orar porque o nosso espírito de oração fica apagado pela nossa fofoca. Mas quando temos comunhão de maneira genuína ao exercitar o nosso espírito, ficamos ansiosos para orar e contatar o Senhor. Isso mostra quão próximo é o relacionamento entre o aspecto vertical e o horizontal da comunhão. A comunhão horizontal nos introduz na comunhão vertical. Se dois irmãos exercitam o seu espírito para ter comunhão horizontal genuína e adequada, eles por fim serão introduzidos em uma intercessão franca e sincera. Quando eles oram juntos, os dois aspectos da comunhão divina são entrelaçados. A comunhão horizontal é entrelaçada com a comunhão vertical. Essa comunhão entrelaçada é a verdadeira comunhão.

Comunhão não pode ter somente um aspecto. Não se pode ter a comunhão vertical sem a comunhão horizontal. Se você passa um bom tempo em comunhão vertical com o Senhor, ficará ansioso para ver os outros irmãos a fim de ter comunhão com eles. Uma vez que tem comunhão com os santos por meio da oração, você é introduzido na comunhão vertical com o Senhor novamente. A sua comunhão horizontal com os santos o introduz na comunhão vertical com o Senhor. Então, a sua comunhão com o Senhor o introduz na comunhão horizontal com os santos. Dessa forma, esses dois aspectos estão sempre entrelaçados, ou seja, eles estão sempre entrecruzando um ao outro.

Quando tivermos uma visão adequada da comunhão divina com os seus dois aspectos, agradeceremos ao Senhor a oportunidade que temos de ter comunhão com outros santos. Todos os dias ao termos comunhão com o Senhor somos introduzidos na comunhão com outros santos. Quanto mais tivermos esse tipo de comunhão, mais cantaremos e louvaremos o Senhor juntos. No nosso meio não cantamos nem louvamos muito o Senhor porque carecemos da comunhão divina.

A COMUNHÃO DIVINA É TUDO NA VIDA CRISTÃ

Assim como a corrente elétrica é a própria eletricidade, a comunhão da vida divina, o fluir da vida divina, é a própria vida. Podemos dizer que os aparelhos elétricos vivem uma “vida elétrica”, uma vida da corrente elétrica. Da mesma forma, a nossa vida cristã é uma vida da comunhão da vida divina. O Novo Testamento revela que a reunião cristã, a vida cristã de casado e a obra cristã são simplesmente a comunhão divina. A comunhão divina é tudo na vida cristã. Aqueles que foram salvos em Atos 2 foram introduzidos e perseveravam na comunhão dos apóstolos (At 2:42). Mais tarde, no Novo Testamento, a comunhão divina é chamada de comunhão com o Pai e com Seu Filho (1Jo 1:3), a comunhão do Espírito Santo (2Co 13:14) e a comunhão de espírito (Fp 2:1).

Na primeira epístola de João ele fala da comunhão divina. Primeira de João 1:2-3 diz: “(e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela testificamos e vos anunciamos a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada); o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós, para que vós também tenhais comunhão conosco; e, de fato, a nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho, Jesus Cristo”. Os apóstolos

queriam ter comunhão com os crentes; isso é comunhão horizontal. Então os apóstolos declararam que a comunhão deles era com o Deus Triúno; isso é comunhão vertical. A comunhão vertical nos introduz na comunhão horizontal. A comunhão horizontal, então, nos introduz na comunhão vertical em uma dimensão maior. Essa dimensão maior de comunhão são as reuniões.

Hoje enfatizamos uma nova maneira, a maneira ordenada por Deus de reunir e servir. Precisamos perceber que a nova maneira resultará em um tipo de reunião diferente da que temos agora. Em reuniões de acordo com a nova maneira todos estarão cheios do desfrute de Cristo, participando do aspecto vertical e horizontal da comunhão divina. A própria reunião será uma comunhão. Hoje, no entanto, as nossas reuniões não são assim. Elas ainda não atingiram o padrão da visão que temos visto com relação às reuniões adequadas.

O funcionar nas reuniões deve ser uma expressão da comunhão divina. Profetizar é uma expressão dessa comunhão. Testificar também é parte dessa comunhão. Ler um versículo da Bíblia para os santos na mesa do Senhor pode ser também uma pequena parte dessa comunhão. Toda a reunião deve ser uma comunhão. Devemos ter comunhão vertical com o Senhor e, ao mesmo tempo, ter comunhão horizontal uns com os outros.

Por fim, nessa comunhão divina, Deus é entrelaçado conosco. Esse entrelaçar é o mesclar de Deus com o homem. Todas as reuniões devem ser uma comunhão de entrelaçar com o aspecto vertical e o horizontal. A nossa vida de casado também deve ser uma comunhão entrelaçada. O marido e a esposa não somente devem estar entrelaçados um com o outro, mas também com o Senhor. O verdadeiro casamento cristão deve ser a comunhão divina. A nossa coordenação e obra juntos também deve ser a comunhão divina.

Precisamos perceber que quando a comunhão desaparece, Deus também desaparece. Deus vem como comunhão. Hoje as nossas reuniões, nossa vida matrimonial, a coordenação entre os cooperadores e a comunhão entre as igrejas locais não são normais porque carecemos dessa comunhão. Hoje não há comunhão suficiente entre as igrejas locais e as igrejas não são totalmente uma na comunhão.

A comunhão divina é tudo na vida cristã. O apóstolo Paulo viveu nessa comunhão. Quando vivemos na comunhão divina, a nossa vida cristã se torna muito viva, ativa e cheia de impacto. Precisamos entrar plenamente na experiência da comunhão divina em seus dois aspectos por meio dos dois espíritos. (*The Triune God to Be Life to the Tripartite Man*, pp. 149-150; 152-155)